

QUEM É EU? O CONCEITO DE PESSOA PROPOSTO PELA NOVA PSICANÁLISE

Renato Teixeira Bressan¹, Aristides Ledesma Alonso²

Resumo: Este artigo pretende apresentar o conceito de Pessoa (IdioFormação), criado pelo psicólogo clínico, psicanalista e fundador da Nova Psicanálise, Magno Machado Dias (MD Magno), levando em consideração suas implicações para o campo “Psi” (psiquiatrias, psicologias, psicanálises, psicoterapias etc.), seus possíveis ganhos, problematizações e direcionamentos, a fim de repensar os atuais desafios, tanto na clínica quanto no campo teórico, numa perspectiva original e brasileira. Através de uma breve análise bibliográfica, apresentamos como a ideia de Pessoa (IdioFormação) proposta pela Nova Psicanálise pode ser útil para um entendimento abstrato e amplo dos modos de funcionamento do chamado “ser humano” e contribuir na atuação dos profissionais de psicologia.

Palavras-chave: IdioFormação, MD Magno, psicoterapias

¹Mestre e Graduado em Comunicação (UFJF), Graduando em Psicologia (UNIVIÇOSA). e-mail: retbressan@gmail.com

²Psicanalista, Pós-Doutor em Comunicação (UNL), Professor (UERJ e FACHA), Diretor da NovaMente. e-mail: aristidesalonso.aa@gmail.com

Abstract: *This paper presents the concept of Person (IdioFormation), created by the clinical psychologist, psychoanalyst and founder of the New Psychoanalysis, Magno Machado Dias (MD Magno), taking into account its implications to the “Psi” field (psychiatries, psychologies, psychoanalysis, psychotherapies etc.), its possible gains, problematizations and directions, in order to rethink the contemporary challenges, both in the clinic and in the theoretical field, using an original and Brazilian perspective. Through a brief bibliographic analysis, we present how the idea of Person (IdioFormation) made by New Psychoanalysis can be useful for an abstract and broad understanding of the modes of functioning of the so-called “human being” and contribute to the performance of psychology professionals.*

Keywords: *IdioFormation, MD Magno, psychotherapies*

INTRODUÇÃO

Como apontado no livro *Psicologias* (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018), há várias psicologias, métodos e abordagens disponíveis para lidar com o sofrimento humano, porém, no Brasil, um dos problemas existentes no campo “Psi” (psiquiatrias, psicologias, psicanálises, psicoterapias etc.) envolve a importação e cópia de modelos teóricos e clínicos

estrangeiros datados, os quais são frequentemente aceitos e repetidos por diversos profissionais, sem uma postura de questionamento contínuo, desconsiderando uma atualização dos saberes e o respeito aos acontecimentos e sintomas mais comuns aos brasileiros.

Portanto, este trabalho procura introduzir o conceito de Pessoa (IdioFormação), criado pelo psicólogo clínico, psicanalista e fundador da Nova Psicanálise, Magno Machado Dias (MD Magno), levando em consideração suas implicações, possíveis ganhos, problematizações e direcionamentos, a fim de repensar os atuais desafios, tanto na clínica quanto no campo teórico, numa perspectiva original e brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa e análise bibliográfica com foco crítico que tem como base dois livros principais, a saber: “A Psicanálise, Novamente”, originalmente apresentado em 1999 por MD Magno, e “Razão de um percurso”, de MD Magno e Nelma Medeiros, publicado pela primeira vez em 2015. Apesar de o trabalho do autor em questão ser vasto e estar em perene desenvolvimento desde o final da década de 1970, uma vez que MD Magno continua vivo e ativo tanto em sua produção teórica quanto em sua atuação clínica, optamos por utilizar estes dois livros por conta do caráter didático e introdutório aos temas que interessam levar em consideração no presente momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MD Magno (Prof. Dr. Magno Machado Dias) nasceu em 17 de janeiro de 1938, em Campos dos Goytacazes (RJ), e é: Psicanalista, bacharel e licenciado em Arte; bacharel e licenciado em Psicologia; Psicólogo Clínico; Mestre em Comunicação (UFRJ); Doutor em Letras (UFRJ); Pós-Doutor em Comunicação (UFRJ); Doutor Honoris Causa (UFSM); Professor Aposentado (UFRJ e UERJ); Ex-Professor Associado do Departamento de Psicanálise da Universidade de Paris VIII (Vincennes), quando era dirigido por Jacques Lacan; fundador do Colégio Freudiano do Rio de Janeiro (instituição psicanalítica); fundador da UniverCidadeDeDeus (instituição cultural sob a égide da psicanálise); criador e orientador de NovaMente, Centro de Estudos e Pesquisas, Clínica e Editora para o desenvolvimento e a divulgação da Nova Psicanálise. “Atualmente, além de sua atividade como Psicanalista, continua o desenvolvimento de sua produção teórico-clínica (work in progress) em Falatórios, SóPapos e Oficinas Clínicas, realizados na sede da UniverCidadeDeDeus e publicados regularmente” (MAGNO, 2020, p.289).

No texto “Percurso e Recursos de MD Magno” do livro “Razão de um Percurso”, a professora e pesquisadora Nelma Medeiros traça um breve histórico das influências teóricas, culturais, intelectuais e conexões diversas que fazem parte do percurso de MD Magno (ex: Sigmund Freud, Jacques Lacan, Gaston Bachelard, Anísio Teixeira, John Dewey, Marshall McLuhan, Monteiro Lobato, João Guimarães Rosa, Marcel Duchamp, Fernando Pessoa, Oswald de Andrade, Mário de Andrade

etc.). Além disso, Medeiros evidencia como Magno sempre se preocupou em considerar os sintomas brasileiros e produzir um pensamento original, com ferramentas próprias, em perene análise, atento e consentâneo às recorrentes mutações contemporâneas. Uma destas ferramentas é o conceito de Pessoa ou IdioFormação.

Segundo o autor, “Pessoas são as IdioFormações do nosso caso. Mas não podemos pensar que sejam um corpo humano; um indivíduo, do ponto de vista do recorte social; ou um sujeito, do ponto de vista da reflexão filosófica em vigor” (MAGNO, 2008, p.169). Ele continua e afirma que não se trata de sujeito, indivíduo ou de ser humano, mas “(...) de uma formação que chamo Pessoa, que é uma IdioFormação composta de seus elementos Primários, Secundários e do Originário que, este, é único. Isso é algo amplo, pois não podemos dizer que o Primário de uma Pessoa termine no limite de sua corporeidade, já que não podemos dizer que o próprio Primário termina neste limite” (idem).

Dessa forma, uma Pessoa seria um aglomerado de formações necessariamente constituído de Primário, Secundário e Originário. Primário, aqui, tem a ver com tudo aquilo que é dado quando um ser vivo nasce, sua programação biológica, química, física, fisiológica, comportamental etc. O autor distingue didaticamente as formações primárias em autossomáticas e etossomáticas. Já as formações secundárias de uma Pessoa incluem aquilo que é considerado simbólico, como falas, linguagens, culturas e produções tecnológicas diversas, indo muito além do simbólico linguístico ou verbal.

Por fim, além das formações primárias e secundárias, uma Pessoa possui a formação originária, isto é, sua competência de Revirão (instalada no Primário e produtora de Secundário), que diferenciaria uma Pessoa de outras espécies de animais e máquinas conhecidas até o momento. Esta competência originária é aquilo que possibilitaria uma Pessoa a pensar, querer e produzir o avesso do que quer que se lhe apresente.

Levando em conta esta definição e considerando que o psicólogo em sua profissão irá acolher, acompanhar e intervir nas formações que uma Pessoa apresenta durante um processo psicoterápico, em consultórios, empresas e ambientes diversos, algumas consequências e problematizações emergem, a saber:

- a) Como enquadrar uma Pessoa em um diagnóstico (psiquiátrico ou psicológico, por exemplo), sabendo que as formações de uma Pessoa não possuem fronteiras ou limites bem definidos, são dinâmicas e variam de intensidade caso a caso?
- b) Uma Pessoa é uma IdioFormação, mas nem toda IdioFormação é uma Pessoa. Isso abre possibilidades de entendimento e inclusão de possíveis seres ou máquinas com competência de Revirão, que não são humanos. Eis um ganho conceitual contemporâneo, capaz de considerar as chamadas Inteligências Artificiais, robôs e mesmo outras criaturas, caso estas evidenciem possuir Originário.
- c) Como uma Pessoa é um aglomerado de formações

constituídas de Primário, Secundário e Originário, o psicólogo vai precisar de uma rede de apoio e trabalho em parceria com profissionais que atuem em diversas áreas, a cada caso, dependendo da situação. Por exemplo, se houver necessidade de intervenção farmacoterápica nas formações do Primário, um médico é indispensável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem é Eu? Esta questão permanece e talvez não haja uma resposta definitiva, dada a nossa ignorância, a singularidade de cada Pessoa e a enorme rede de formações (“naturais”, culturais etc.) que constitui cada uma e comparece a cada caso, com maior ou menor potência e extensão.

No entanto, a hipótese proposta pela Nova Psicanálise é a de que o que caracteriza uma Pessoa em sua singularidade é a formação Originária, a qual, através da chamada HiperDeterminação, possibilitaria uma espécie de “(...) neutralização no conjunto das forças que existem em uma dada situação. Então, mesmo que determinada e oprimida pelo conjunto de formações que a constituem, há para a Pessoa a possibilidade de exasperação, de atrito em um ponto limite que revira tudo pelo avesso (Revirão) e repõe o jogo novamente” (ALONSO, 2008, p.142).

Como a produção teórico-clínica de MD Magno é vasta e está em constante mutação, assim como o cenário

contemporâneo, é necessário desenvolver mais pesquisas bibliográficas e de campo, sobretudo em termos de clínica, para averiguar a eficácia do conceito de Pessoa, seus conceitos correlatos, suas implicações e consequências diversas (políticas, sociais, culturais etc.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, A. L.; Afinal, o que é uma pessoa? In: GARCIA, G.C.; COIMBRA, C.A.Q. **Ciência em foco: o olhar pelo cinema**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 15.ed.São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MAGNO, M.D.; MEDEIROS, N.; **Razão de um percurso**. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2020 (Ebook).

MAGNO, M.D. **A psicanálise, Novamente**: um pensamento para o Século II da era freudiana: conferências introdutórias à Nova Psicanálise (1999). 2. ed. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2008.